

A209481

PELO ESTADO

JAGUARÉ

Cápsula vai guardar história até 2042

Recipiente contendo documentos e fotos foi enterrado em praça por alunos de escola pública

▄ PATRIK CAMPOREZ
pmacao@redgazeta.com.br

Os alunos de uma escola pública de Jaguaré, no Extremo Norte do Estado, tiveram uma iniciativa, no mínimo inusitada, que está despertando a curiosidade e a imaginação de muita gente. Eles construíram e enterraram uma cápsula metálica, chamada de “cápsula do tempo”, que só será aberta daqui a 30 anos.

Construída com material metálico para resistir à ação do tempo, a cápsula mede um metro de comprimento por 30 centímetros de diâmetro. O recipiente foi enterrado a dois metros de profundidade, na Praça do Centro da ci-

dade, e coberto por uma pedra de mármore.

Pelas próximas três décadas, a cápsula vai guardar documentos históricos, jornais, cartas de entidades locais, além de fotos, desenhos e redações, criadas pelos próprios alunos, a partir do tema “Como imagino meu município no futuro”.

Também foram enterrados documentos contendo dados atuais da economia, população e

Computador também será guardado

▄ **A Casa da Memória de Jaguaré comprou um computador e vai deixar o equipamento guardado para conseguir ler os arquivos salvos em pendrives e CDs, e enterrados junto**

da cultura do município. A coordenadora do projeto, Rangélica Rosato, explica que a cápsula vai ser aberta no dia 11 maio de 2042, que será um Dia das Mães.

“Queremos ver como nossa cidade vai ser daqui a 30 anos. Também vamos saber, assim que abriremos a cápsula, se as perspectivas e sonhos dos estudantes foram alcançados”, destaca.

Ação tem apoio da Pre-

feitura de Jaguaré e faz parte de um projeto dos alunos da Escola Municipal Pedro Paulo Grobério para comemorar os 30 anos de emancipação política do município. “Daqui a 30 anos, outras pessoas irão desenterrar a cápsula, e nós, quem sabe, iremos acompanhar tudo e contar como foi o dia de hoje”, completa Rangélica.

REENCONTRO

A turma de alunos - que têm entre 16 e 18 anos - teve a ideia de construir e enterrar a cápsula depois de assistirem um filme sobre os efeitos do tempo nas aulas de Língua Portuguesa. “Eles decidiram que, independente do local onde eles estiverem, daqui a 30 anos, vão se reencontrar para abrir a cápsula”, complementa a coordenadora do projeto.



PATRIK CAMPOREZ

A cápsula do tempo foi enterrada na praça da cidade